

362

# Revista Portuguesa de História

Homenagem aos Professores

Luís Ferrand de Almeida

António de Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Instituto de História Económica e Social  
Coimbra 0304

## **A Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade da cidade do Porto - evolução da entrada de Irmãos (1766-1927)**

**ANÍBAL BARREIRA**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade da cidade do Porto foi fundada em 19/10/1766 pelo Padre Geraldo Pereira, na rua de Cima de Vila, onde ainda hoje se encontra<sup>1</sup>. Constituiu propósito inicial da Irmandade praticar obras de caridade para com os confrades. No domínio espiritual a Irmandade, à semelhança das instituições similares, acompanhava os seus membros no funeral, garantia-lhes lugar de sepultura, destinava-lhes determinado número de missas em sufrágio, para além das práticas religiosas correntes. Os Irmãos beneficiavam, também, de certas graças e indulgências, atribuídas pelo papa Clemente XIV. Para as alcançar precisavam de comungar ou invocar, na hora da morte, o nome de Jesus, de visitar a Capela do Terço e nela orar no dia da festa principal ou em quatro dias festivos escolhidos pela Irmandade, assistir a cerimónias religiosas da instituição, praticar certas obras de misericórdia<sup>2</sup>.

Mas, a Irmandade preocupava-se igualmente em auxiliar os Irmãos carenciados.

<sup>1</sup> A.I.N.S.T.C. (Arquivo da Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade), *Livro 1 ° dos Assentos dos Irmãos, 1766-1811*, pág.1; *Livro das Eleições das Mesas, 1766-1873*, pág. 1.

<sup>2</sup> *Sumario das Graças e Indulgencias concedidas aos Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade*, Porto, 1880; A.I.N.S.T.C., *Títulos da Caridade n.º7*, págs. 178-180 v.

Os primeiros estatutos especificavam o socorro a prestar a viúvas e a órfãs necessitadas, honestas e recolhidas, a órfãos de tenra idade aos quais tratavam de ensinar um ofício ou modo de vida, aos pais de família em dificuldade e aos presos da Relação, a quem ofereciam jantar em determinados dias da semana, roupas e assistência jurídica para a sua libertação<sup>3</sup>. Com o decorrer dos tempos, a preocupação maior recaiu na assistência aos Irmãos pobres e doentes para os quais, em 1781 foi fundado um hospital. No geral, a instituição estava aberta a “todos os mais actos de caridade que a Meza entender [ser] do agrado de Deus”<sup>4</sup>.

No decorrer dos tempos, a Irmandade apoiou a velhice (esmolas a entrevados e seu recolhimento), a orfandade (educação e dotação de órfas), os necessitados (esmolas e alimentos), os presos (jantares e libertação), os filhos de Irmãos (criação de duas escolas primárias de acordo com os sexos) e os doentes (assistência pecuniária e hospitalar). Em 28/06/1874, um mesário, consubstanciando a acção da Irmandade do Terço e Caridade, afirmava que se tratava de uma instituição onde “a Fé, a Esperança e a Caridade estão simbolizadas na Igreja, Escola e Hospital”<sup>5</sup>. Nos nossos dias, a Irmandade do Terço continua a administrar um Hospital aberto à comunidade, recolhe vitalícios, mantém uma escola de instrução primária e fornece, diariamente, uma refeição aos indigentes.

Neste trabalho, propomo-nos tão-somente conhecer a evolução da entrada de Irmãos desde o dia da fundação até ao ano de 1927 e encontrar explicações para as flutuações verificadas nessas entradas.

Entre 19/10/1766, data de entrada dos primeiros Irmãos, e 29/12/1811, altura em que terminou o Iº livro de Irmãos, o número de confrades não deixou de crescer apesar das quebras verificadas na década de 1780. No seu crescimento, a Irmandade beneficiou do acesso de membros de confrarias vizinhas.

Em 4/12/1774, a Confraria de Nossa Senhora do Terço e Esperança, erecta na Capela de Santo António do Penedo, resolveu unir-se à Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade. As razões residiam na falta de Irmãos e no facto de não haver quem a quisesse dirigir. Em 8/12/1774, aderiram à Irmandade do Terço 235 novos Irmãos provenientes da extinta Confraria de Nossa Senhora do Terço e da Esperança<sup>6</sup>.

<sup>3</sup> A.I.N.S.T.C., *Estatutos da Venerável Irmandade do Terço e Caridade*, págs. 12 v., 13 v.

<sup>4</sup> A.I.N.S.T.C., *Estatutos da Venerável Irmandade do Terço e Caridade*, pág. 13 v.

<sup>5</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro das Actas, 1874-1886*, pág. 4.

<sup>6</sup> A.I.N.S.T.C., *Titulos da Caridade n.º 1*, pág. 160-160 v; *Manuscrito n.º 61*.

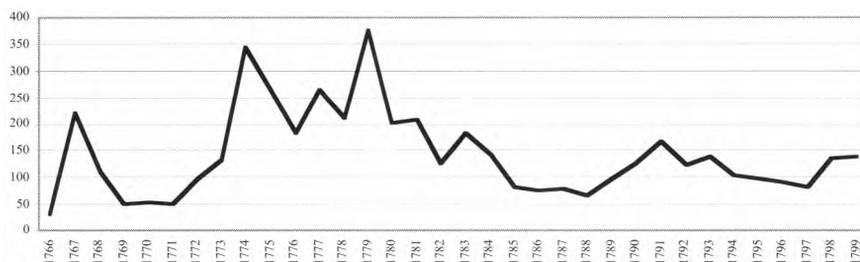
Em Setembro de 1779, coube a vez aos Irmãos da Confraria de Ecce Homo, em número de 81, de entrarem na Irmandade do Terço<sup>7</sup>; logo depois, entre Julho e Dezembro de 1780, os Irmãos da Confraria do Ferro tentaram, sem êxito, fazer parte da instituição<sup>8</sup>.

Quadro n.º 1 - Irmandade do Terço e Caridade - Entrada de Irmãos (1766-1799)

Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados
1766	30	1778	211	1790	125
1767	223	1779	376	1791	168
1768	109	1780	204	1792	122
1769	50	1781	208	1793	140
1770	54	1782	126	1794	103
1771	50	1783	184	1795	98
1772	97	1784	143	1796	92
1773	133	1785	83	1797	81
1774	346	1786	76	1798	136
1775	267	1787	78	1799	159
1776	183	1788	65		
1777	266	1789	98		

Fonte: A.I.N.S.T.C. *Livros de Entrada de Irmãos*

Gráfico n.º 1 - Irmandade do Terço e Caridade - Entrada de Irmãos (1766-1799)



<sup>7</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro Iº dos Assentos dos Irmãos, 1766-1811*; a partir do Irmão n.º 1089.

<sup>8</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro Iº dos Assentos dos Irmãos, 1766-1811*; Irmãos n.º 1257 e 1434, a título de exemplo.

Na primeira metade do século XIX, é notória a influência dos acontecimentos políticos no movimento de entrada de Irmãos nas Irmandades e Ordens Terceiras. A adesão de novos Irmãos, ao contrário do que até então tinha sucedido, passou, em grande parte a ser condicionada por factores externos à vida da instituição. As invasões francesas e, depois, a implantação do liberalismo e as dificuldades que se lhe seguiram, reflectiram-se negativamente no movimento de entrada de Irmãos. Assim, aconteceu também em instituições similares da cidade do Porto nos anos de 1808-1809, 1823, 1828, 1832-1833. O ponto mais baixo de adesões, nas instituições da cidade que conhecemos, é precisamente atingido por alturas do Cerco do Porto.

Também as medidas legislativas adversas às instituições e as crises económicas refrearam o entusiasmo de novos aderentes. O decreto de 18/07/1835 de Rodrigo da Fonseca Magalhães, no seu artigo 44, ao subordinar, administrativamente, as instituições pias ao poder político (Governo Civil, Administrador do Concelho), trouxe a desconfiança e esmoreceu o entusiasmo dos fiéis. Como se diz nas Actas de uma das instituições da cidade, em virtude da Mesa ficar reduzida “a uma formal obediencia a essa authoridade [referia-se ao Governador Civil] já mais haveria Mezarios tão servos que a ella se ligassem por estas e outras muitas razões”<sup>9</sup>.

Em 1843, a notícia de um projecto de reforma das misericórdias e estabelecimentos pios apresentado pelo Governo caminhou no mesmo sentido, afastando os novos confrades. Em 5/05/1844, a Mesa da Ordem do Carmo queixava-se da falta de entrada de esmolos e de Irmãos<sup>10 11</sup>.

De igual modo, a crise de 1846-1848, para além de afectar gravemente as finanças das instituições, repercutiu-se, naturalmente, na entrada de Irmãos. Em 1847, a Ordem da Trindade declarou-se sem fundos para pagar as despesas correntes, chegando ao extremo de lhe faltar dinheiro para a exposição do Santíssimo Sacramento aos domingos. A situação conduziu mesmo à penhora dos seus bens". Também, a Ordem do Carmo foi autorizada, em Mesa de 22/05/1848, a contrair um empréstimo até três contos para fazer face às difficul-

<sup>9</sup> A.O.T.C., (Arquivo da Ordem Terceira do Carmo). *Livro de Actas das Sessões da Meza 1827-1854*, Sessão de 6/12/1835.

<sup>10</sup> A.O.T.C., *Livro de Termos, 1812-1858*, pág. 145 v.; *Livro de Actas das Sessões da Meza, 1827-1854*, Sessão de 22/05/1848.

<sup>11</sup> A.O.T.T., (Arquivo da Ordem Terceira da Trindade), *Copiador n.º1*, pág. 137 v., 139 v.; *Livro Iº de Resoluções da Meza e Junta, 1781-1847*, págs. 281, 283, 287 v., 288, 288 v., 293.

dades por que passava<sup>12</sup>. Reflexo desta situação, a Ordem da Trindade lamentava-se em 23/10/1846 que “o estado d’agitação do Paiz tenha extorvado muitas entradas d’ Irmãos para a nossa Ordem e que em quanto durassem estas circuntancias nenhuma quantia viria á receita por este lado”<sup>13</sup>.

Pelo que acabamos de dizer, não admira que tenha diminuído na Irmandade do Terço, tal como nas demais, o número de Irmãos entrados entre 1843 e 1848. Mas, ultrapassadas as dificuldades, logo em 1849, a Ordem do Carmo desabafa estar florescente com a concorrência de tão “grande numero de novos Alumnos”<sup>14</sup>. Também, na Irmandade do Terço é visível esta viragem pois só no ano de 1850 entraram na instituição 326 novos Irmãos.

Quadro n.º 2 - Irmandade do Terço e Caridade - Entrada de Irmãos (1800-1850)

Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados
1800	166	1818	113	1836	56
1801	64	1819	141	1837	19
1802	122	1820	84	1838	72
1803	160	1821	74	1839	39
1804	148	1822	57	1840	35
1805	145	1823	54	1841	24
1806	180	1824	64	1842	16
1807	200	1825	51	1843	9
1808	49	1826	65	1844	16
1809	75	1827	53	1845	14
1810	65	1828	21	1846	9
1811	94	1829	35	1847	7
1812	176	1830	47	1848	18
1813	184	1831	46	1849	39
1814	257	1832	27	1850	326
1815	200	1833	-		
1816	308	1834	34		
1817	146	1835	6		

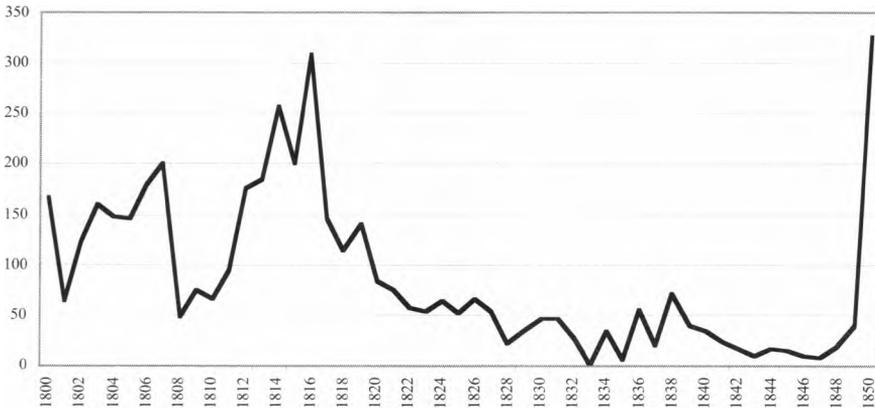
Fonte: A.I.N.S.T.C. *Livros de Entrada de Irmãos*

<sup>12</sup> A.O.T.C., *Livro de Termos, 1812-1858*, págs. 155, 155 v.; *Livro de Actas das Sessões da Meza, 1827-1854*, Sessão de 22/05/1848.

<sup>13</sup> A.O.T.T., *Livro Iº de Resoluções da Meza e Junta, 1781-1847*, págs. 279 v.

<sup>14</sup> A.O.T.C., *Livro de Actas das Sessões da Meza, 1827-1854*, Sessão de 14/09/1849.

Gráfico n.º 2 - Irmandade do Terço e Caridade - Entrada de Irmãos (1800-1850)



Na segunda metade do século XIX, a legislação que proibiu o enterramento dos Irmãos, nos templos ou lugares vizinhos das instituições a que pertenciam, afectou gravemente a entrada de novos membros.

Em Setembro de 1851, as autoridades públicas avisaram a Irmandade do Terço de que não poderiam continuar a sepultar os Irmãos na Capela ou no Claustro<sup>15</sup>. Mas, a instituição, à semelhança das congéneres, não acatou as ordens. Arrastou, quanto pode, o diferendo. Por isso, no dia 2/05/1866 foi de novo intimada pelas autoridades a cumprir o que tinha sido determinado<sup>16</sup>. Então, nesse mesmo ano, optou pela compra de uma parcela de terreno, como fizeram as instituições afins, num dos cemitérios públicos da cidade<sup>17</sup>. Mas só mais tarde, por escritura de 1/06/1872, a Irmandade adquiriu à Câmara Municipal, no Cemitério do Prado do Repouso, pelo valor de 2.617.500 réis um terreno situado a sul do cemitério privativo da Confraria do Santíssimo Sacramento e Senhor Jesus da freguesia de Santo Ildefonso. Este terreno media “de frente cento e dous metros e de fundo offerece varias larguras por ser irregular o seu alinhamento pelo lado do Poente, com a área total de 4920 metros quadrados”<sup>18 19</sup>. Em consequência deste clima de incerteza, decresceu o número de Irmãos entrados na instituição no período que vai de fins de 1852 a 1872. Em 1852, a instituição apercebeu-se já da diminuição de entradas, bem como da dificuldade

<sup>15</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro de Termos, 1851-1867*, pág. 15 v.

<sup>16</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro de Termos, 1851-1867*, pág. 168

<sup>17</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro de Termos, 1851-1867*, pág. 169 v.

<sup>18</sup> Câmara Municipal do Porto, Notário Privativo, *Livro de Termos de Concessão de Jazigos nos Cemitérios Municipais*, folhas 62 a 62 v.

<sup>19</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro de Termos, 1851-1867*, pág. 21.

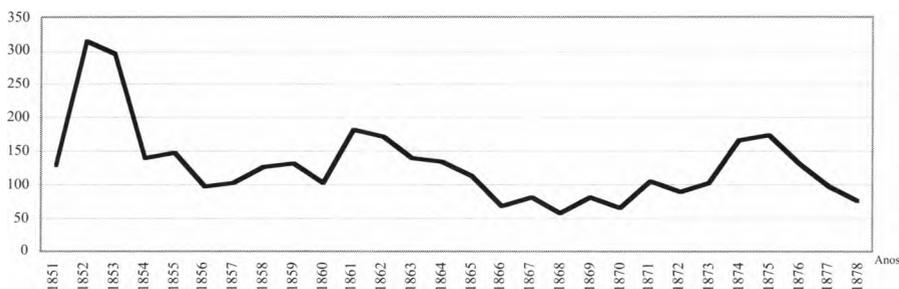
em cobrar legados<sup>19</sup>. Em 1865 e 1866, com vista a inverter a situação, sugeriu-se o envio de patentes de Irmãos a pessoas que provavelmente adeririam à instituição<sup>20</sup>. A partir de 1872, feita a escritura pública da compra da parcela de terreno no Cemitério do Prado do Repouso, aumentou o número de Irmãos entrados na instituição. Nos anos de 1873 a 1876, a Irmandade refere-se ao grande número de novos Confrades<sup>21</sup>. As instalações da instituição tomaram-se, então, insuficientes, sendo precisas novas enfermarias e quartos, salas para partos, para consultas e conferências médicas, para recolher entevados. A cozinha e a rouparia deixaram, também, de corresponder às necessidades. Tratou-se, por isso, de alargar o hospital, o que veio a concretizar-se com o tempo<sup>22</sup>.

Quadro n.º 3 - Irmandade do Terço e Caridade - Entrada de Irmãos (1851-1878)

Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados
1851	130	1861	182	1871	106
1852	315	1862	172	1872	89
1853	297	1863	140	1873	102
1854	139	1864	134	1874	166
1855	148	1865	113	1875	174
1856	97	1866	69	1876	132
1857	103	1867	80	1877	97
1858	126	1868	58	1878	77
1859	131	1869	80		
1860	102	1870	64		

Fonte: A.I.N.S.T.C. *Livro de Entrada de Irmãos*

Gráfico n.º 3 - Irmandade do Terço e Caridade - Entrada de Irmãos (1851-1878)



<sup>20</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro de Termos, 1851-1867*, pág. 154v., 163 v.

<sup>21</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro das Actas da Meza e Definitório, 1867-1874*, pág. 39 v.; *Livro das Actas, 1874-1886*, págs. 3, 9, 10 v.

<sup>22</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro das Actas, 1874-1886*, págs. 9, 10 v., 15, 21, 22.

A Irmandade do Terço e Caridade, como as similares, vivia da benemerência dos Irmãos- em especial dos seus mesários - e dos simpatizantes mas, também, dos contributos dos particulares que usufruíam dos seus serviços. Naturalmente, tinha as suas limitações económicas. Preocupada com a sua sobrevivência, a instituição a partir de meados do século XVIII lançou mão de um instrumento de controle de entrada de Irmãos- a tabela de pagamento de joias. A entrada de Irmãos passou doravante a ser controlada pela diminuição ou elevação das joias, de acordo com os interesses da instituição.

Em 1879, face à diminuição do número de entrada de Irmãos, o tesoureiro da instituição pede que seja reposta a tabela anterior por ser mais vantajosa. A Mesa aprovou a proposta, o que veio a proporcionar novas entradas, movimento que é visível até ao ano de 1885<sup>23</sup>. Em 19/02/1886, é estabelecida uma nova tabela que agrava a anterior e afectou o movimento da entrada de Irmãos<sup>24</sup>. Esta quebra arrastou-se até 1900. Por isso, em 20/09/1901 e em 07/11/1904, a instituição pediu, com algum sucesso, aos mesários, definidores e protectores que arranjassem novos Irmãos<sup>25</sup>. A utilização das tabelas de joias, como instrumento regularizador da entrada de Irmãos é bem visível na década de 1920. No ano de 1919, a Irmandade refere-se ao grande número de indivíduos dos dois sexos que pretendiam entrar como Irmãos<sup>26</sup>. A instituição garantia, então, assistência hospitalar, remédios e esmolas aos Irmãos pobres e instrução aos filhos dos confrades que quisessem frequentar as escolas. Mas, os anos da década de 1920 foram duros. A instituição alude em 20/02/1920, 20/05/1921, 20/09/1922, 20/05/1924, entre outras ocasiões, a dificuldades económicas por que passava a sociedade portuguesa<sup>27</sup>. Os novos aderentes buscavam protecção na instituição, mas esta procurou defender-se. Entre os mesários constituíram-se duas correntes de opinião - uma que pensava friamente na sobrevivência da Irmandade, outra que apelava para a sua função social de socorrer os necessitados. “O Senhor Provedor acha que é grande o número de pretendentes a inscrição [de Irmãos] nesta Irmandade e receia que os encargos augmentem por forma que a instituição se veja em dificuldades peconiaras - afirma-se em 20/03/1920 - por isso, affigura-se-lhe que conviria, provisoriamente não admittir mais irmãos ou augmentar as joias [...]. O Senhor Sá Monteiro discorda pois entende que uma casa de caridade só deve fechar as portas aos

<sup>23</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro das Actas, 1874-1886*, págs. 54, 56 v.

<sup>24</sup> A.I.N.S.T.C., *Livro das Actas, 1874-1886*, págs. 123 v.

<sup>25</sup> A.I.N.S.T.C., *Actas da Meza, 1898-1910*, págs. 73 v., 111

<sup>26</sup> A.I.N.S.T.C., *Actas das Sessões da Meza Administrativa, 1916-1922*, pág. 52 v.

<sup>27</sup> A.I.N.S.T.C., *Actas das Sessões da Meza Administrativa, 1916-1922*, pág. 62 v., 79 v.; *Actas das Sessões da Meza, 1922-1928*, págs. 3, 31 v.

que a procuram quando se lhe acabem os recursos. Ora esta Irmandade tem encerrado as suas contas com saldos; por isso, ainda não chegou a hora triste de ouvir gemidos e não os poder atenuar com o conforto hospitalar. [...] Que venham novos [Irmãos] em grande numero que também virão outros recursos auxiliares<sup>28</sup>. Mas, a instituição temeu pelo futuro e não seguiu esta última corrente de opinião. A tabela de jóias de entrada de Irmãos foi utilizada como travão, elevando-se sucessivamente os valores a pagar. Assim, foi feito em 20/06/1919, 20/03/1920, 20/07/1921, 20/12/1922, 20/06/1923, 13/11/1926. As jóias mínimas de entrada subiram de 20 escudos (homens) e 25 escudos (mulheres) (1919) para 30 escudos (homens) e 40 escudos (mulheres) (1920), 50 escudos e 60 escudos (1921), 100 escudos e 150 escudos (1922), 150 escudos e 200 escudos (1923), 255 escudos e 355 escudos (1926) e os valores máximos de 60 escudos (homens) e 65 escudos (mulheres) (1919) para 100 escudos e 200 escudos (1920), 200 escudos e 240 escudos (1921), 500 escudos e 450 escudos (1922), 600 escudos e 800 escudos (1923), 1005 escudos e 1605 escudos (1926).<sup>29</sup>

Quadro n.º 4 - Irmandade do Terço - Entrada de Irmãos (1879-1927)

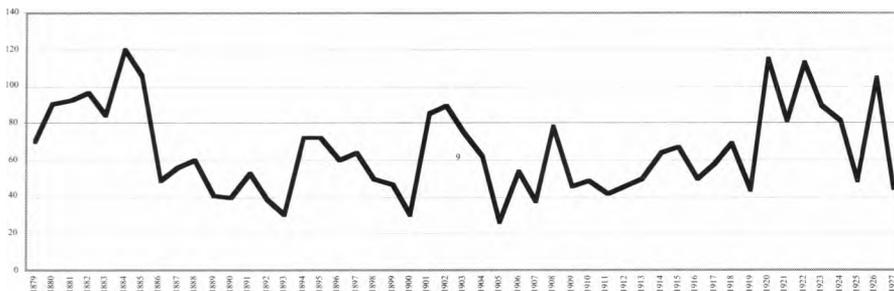
Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados	Anos	N.º de Irmãos entrados
1879	70	1896	60	1913	50
1880	91	1897	64	1914	64
1881	93	1898	50	1915	67
1882	97	1899	47	1916	50
1883	85	1900	30	1917	58
1884	120	1901	86	1918	69
1885	106	1902	90	1919	44
1886	49	1903	75	1920	115
1887	56	1904	62	1921	82
1888	60	1905	26	1922	113
1889	41	1906	54	1923	90
1890	40	1907	38	1924	82
1891	53	1908	78	1925	49
1892	39	1909	46	1926	105
1893	30	1910	49	1927	45
1894	72	1911	42		
1895	72	1912	46		

Fonte: A.I.N.S.T.C. *Livros de Entrada de Irmãos*

<sup>28</sup> A.I.N.S.T.C., *Actas das Sessões da Meza Administrativa, 1916-1922*, pág. 63.

<sup>29</sup> A.I.N.S.T.C., *Actas das Sessões da Meza Administrativa, 1916-1922*, pág. 52 v., 63 v., 81; *Actas das Sessões da Meza, 1922-1928*, págs. 6, 14 v., 77.

Gráfico n.º 4 - Irmandade do Terço - Entrada de Irmãos (1879-1927)



Na década de 1920, a elevação dos valores das tabelas de joias serviu para controlar o número daqueles que, por necessidade, procuravam protecção na Irmandade. A sucessiva elevação desses valores limitou, em fase ascendente, a entrada de novos Irmãos.

A entrada de Irmãos nas Irmandades e Ordens Terceiras ocorreu preferentemente em determinados meses do ano, de acordo com específicas motivações. Na Irmandade do Terço, no período que vai de 1766 a 1927, o maior número de adesões verificou-se nos meses de Junho, Maio, Março, Dezembro, Abril e Janeiro.

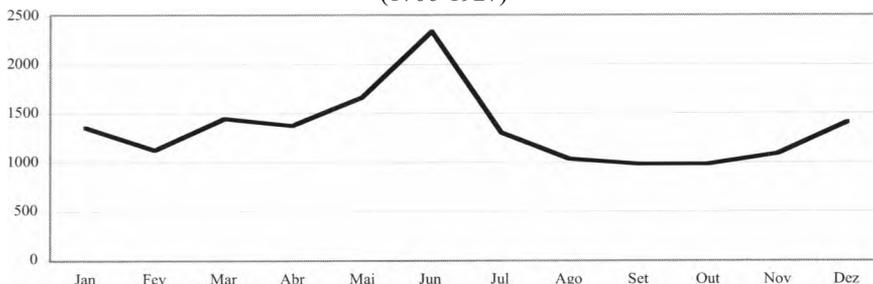
Quadro n.º 5 - Irmandade do Terço e Caridade - Entradas mensais de Irmãos (1766-1927)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
1347	1132	1450	1366	1654	2338	1304	1027	984	981	1092	1416	16117

Desconhecidos - 26

Fonte: A.I.N.S.T.C. *Livros de Entrada de Irmãos*

Gráfico n.º 5 - Irmandade do Terço e Caridade - Entradas mensais de Irmãos (1766-1927)



A Irmandade do Terço organizava a festa da Padroeira, em regra, no quarto domingo de Junho, altura em que por vezes saía uma procissão. No mesmo mês, associava-se aos festejos de São João, com fogo e luminárias. Os legados aos presos do Reverendo Dr. Agostinho José Braga eram satisfeitos no dia de Reis ou na véspera (Janeiro), no dia da Padroeira (Junho), no dia de Santo Agostinho (28 de Agosto) e no dia de Nossa Senhora da Conceição (em regra a 8 de Dezembro)<sup>30</sup>. De acordo com o Breve de Clemente XIV, a Irmandade tinha direito a escolher para além da festa da Padroeira, quatro dias festivos, nos quais se concediam graças especiais aos devotos. A instituição escolheu o dia da Purificação de Nossa Senhora (2 de Fevereiro), o dia da Visitação de Nossa Senhora (2 de Julho), o dia da Conceição de Nossa Senhora (8 de Dezembro), o dia da Expectação de Nossa Senhora (18 de Dezembro)<sup>31</sup>. Por vezes, organizava cerimónias religiosas em honra de Santa Luzia (Dezembro), do Menino Deus (Dezembro), de São Vicente (Janeiro), de São Brás (Fevereiro); em Janeiro comemorava, também, o estabelecimento do Sagrado Lausperene. Na Quaresma (Março, Abril), quadra sempre muito celebrada, a instituição organizava uma procissão e prestava especial atenção aos sermões dedicados à comunidade.

Na Irmandade do Terço, como nas instituições similares, as festas e as cerimónias religiosas constituíam momentos altos na entrada de Irmãos. Não admira, por isso, que as entradas tenham ocorrido particularmente durante os meses atrás referidos.

O trabalho efectuado permite-nos identificar dois ritmos distintos na entrada de Irmãos na Irmandade do Terço e Caridade - um em que a entrada foi espontânea, consoante os interesses pessoais dos confrades (de 1766 a meados do século XIX); outro, daí para a frente, no qual a entrada de Irmãos é controlada pela instituição, de acordo com as suas conveniências.

<sup>30</sup> A.I.N.S.T.C., *Legado do Dr. Agostinho José Braga*.

<sup>31</sup> *Sumário das Graças e Indulgências concedidas aos Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade*, Porto, 1880, págs. 5, 8.